



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2024
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	LETRAS PORTUGUÊS - Licenciatura (190/I)
<b>Disciplina</b>	2381/I - LINGUISTICA III
<b>Turma</b>	LPN/I
<b>Local</b>	IRATI

**Carga Horária:** 102

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Gerativismo: contexto histórico, Língua-I (interna, individual e intensional) e Língua-E (externa e extensional), modularidade da mente, competência e desempenho; princípios e parâmetros, inatismo, evolução e contrapontos ao modelo gerativista. Formalismo. Funcionalismo em Linguística: teorias e abordagens funcionalistas. Prática de oralidade e produção/reescrita de textos.

### I. Objetivos

- Situar o Gerativismo e o Funcionalismo no cenário da Linguística, familiarizando o acadêmico com os conceitos e termos técnicos dessas áreas;
- Reconhecer e utilizar os principais conceitos do Gerativismo;
- Estabelecer, ao longo das reflexões e dos estudos, as possíveis articulações entre Gerativismo e Formalismo e entre o processo de variação e mudança das línguas e o Funcionalismo;
- Desenvolver a capacidade de relacionar os conceitos teóricos do Gerativismo e das principais teorias funcionalistas na prática em sala de aula;
- Promover a prática da oralidade e da produção/reescrita de textos.

### II. Programa

- Gerativismo: contexto histórico;
- Conceitos de língua-I e língua-E;
- Modularidade da mente e da linguagem;
- Competência e desempenho linguístico;
- A hipótese inatista sobre a faculdade da linguagem humana;
- A teoria de Princípios e Parâmetros.
- Evolução e contrapontos ao modelo gerativista;
- Funcionalismo em Linguística: contexto histórico;
- Principais teorias e abordagens funcionalistas;
- A gramática funcional e principais mecanismos funcionais de uso da língua;
- Prática de oralidade e produção/reescrita de textos que enfoquem os conteúdos da disciplina.

### III. Metodologia de Ensino

Aulas expositivas e dialogadas. Aulas práticas com trabalhos individuais e/ou em grupo. Leitura e discussão dos textos selecionados para a disciplina. Elaboração de textos e prática de reescrita. A ordem de apresentação dos conteúdos poderá ser modificada, a depender das necessidades da turma e da dinâmica da disciplina.

Serão utilizadas diversas estratégias que visam despertar no acadêmico o interesse pela disciplina, bem como conscientizá-lo da importância da aquisição desse conhecimento para sua formação profissional. Dentre elas podem ser mencionadas:

- Aulas expositivas e dialogadas com leituras prévias e discussões de textos teóricos;
- Pesquisas escritas acrescidas de suas respectivas apresentações;
- Debates e seminários por intermédio dos quais serão debatidos assuntos teóricos e práticos em relação aos tópicos estudados;
- Aulas práticas com atividades de análise linguística, leitura e produção de textos;
- Trabalhos orais e escritos, individuais e em grupo.

### IV. Formas de Avaliação

As avaliações serão de caráter diagnóstico e contínuo e serão consideradas todas as atividades desenvolvidas pelo aluno durante o período, permitindo um acompanhamento constante do desempenho discente, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. As verificações de aprendizagem, de acordo com a natureza da disciplina, poderão compreender trabalhos práticos - inclusive extraclasse; pesquisas bibliográficas, leituras complementares, fichamentos de leituras; produção escrita: relatórios e artigos; seminários, discussões e debates; seminários avaliativos; e dar-se-á ciência aos acadêmicos sobre as atividades que serão avaliadas e seus respectivos valores numéricos. Toda a cópia parcial e/ou total sem citação da fonte será considerada plágio, caso em que será atribuída nota zero ao trabalho. Quanto à verificação do rendimento escolar, conforme RESOLUÇÃO Nº 1-COU/UNICENTRO, DE 10 DE MARÇO DE 2022, que compreende a avaliação da aprendizagem do aluno em cada disciplina e a aferição da frequência às aulas:

- A verificação do rendimento escolar é realizada pelo professor responsável pela disciplina e expressa em notas de zero (0,0) a dez (10,0), sendo permitida uma casa decimal;
- Ao término de cada semestre letivo é atribuída, na disciplina, a nota resultante de verificações de aprendizagem definidas no plano de ensino, respeitando-se o mínimo de dois instrumentos de avaliação;
- Considera-se aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota final igual ou superior a sete (7,0) e frequência mínima de 75 (setenta e cinco por cento);



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2024
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	LETRAS PORTUGUÊS - Licenciatura (190/I)
<b>Disciplina</b>	2381/I - LINGUISTICA III
<b>Turma</b>	LPN/I
<b>Local</b>	IRATI

**Carga Horária:** 102

## PLANO DE ENSINO

- Como trata-se de disciplina anual, a nota final é a média das notas obtidas nos dois semestres.

Ainda conforme a mencionada resolução, salienta-se que a oferta e oportunidade de recuperação de rendimento será possibilitada durante cada semestre. Nesta, será oportunizada uma avaliação global para recuperação de todos os conteúdos trabalhados, desta forma, a recuperação de rendimento será realizada por meio de instrumentos de avaliação semelhantes aos ofertados e descritos nas formas de avaliação deste plano.

## V. Bibliografia

### Básica

CUNHA, M. A. F. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, Mário (Org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008, p. 157-176.  
FURTADO, M. A. e TAVARES, M. A. (Orgs.). Funcionalismo e ensino de gramática. Rio Grande do Norte: EDUFRRN, 2016.  
KENEDY, E. Gerativismo. In: MARTELOTTA, M. E. Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008, v. 1, p. 127-140.  
\_\_\_\_\_. Curso básico de linguística gerativa. São Paulo: Contexto, 2013.  
NEVES, M. H. M. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
OTHERO, G.; KENEDY, E. (orgs). Sintaxe, Sintaxes: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.  
PEZATTI, E.C. Panorama geral das Teorias Funcionalistas. Signótica. Edição Especial n. 2, pp. 153-166, 2006.  
SCHWINDT, L. C. (Org.). Manual de Linguística: Fonologia, Morfologia e Sintaxe. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

### Complementar

CHOMSKY, N. A ciência da linguagem. São Paulo: UNESP, 2014.  
FIORIN, J. L. Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2013.  
MARTELOTTA, M. (Org). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.  
MIOTO, C.; SILVA, M. C. & LOPES, R. V. Novo Manual de Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2013.  
NEGRÃO, E.; SCHER, A. P.; VIOTTI, E. A competência linguística. In: FIORIN, J. L. (org). Introdução à linguística I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002, p.94-119.  
\_\_\_\_\_. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, J. L. (org). Introdução à linguística II. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003, p.81-109.  
NEVES, M. H. M. Funcionalismo e descrição do português. Veredas: Revista de Estudos Linguísticos, Juiz de Fora, vol. 2, nº 3, p. 69 a 75, 1998.  
PEZATTI, E. G. Uma visão geral da gramática funcional. Alfa, v. 38, p. 109-127, 1994.  
VOTRE, S. J. e NARO, A. J. Mecanismos funcionais do uso da língua. DELTA, v. 7, n.2, p.169-184, 1989.  
Obs.: Outras bibliografias poderão ser indicadas ao longo da disciplina.

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DELET/I  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 815  
**Data:** 13/03/2024